



A INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE IDENTIDADE DOS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

ELIVELTON DIAS DE CALVALHO; DIANE SERPA; FRANQUE DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; LAÉCIO DA SILVA DUTRA; PLÍNIO FLAVIO DE SÁ

RESUMO

Este estudo aborda a influência da cultura digital na formação de identidade dos alunos em escolas públicas, reconhecendo a necessidade de compreender e adaptar as práticas educacionais diante das rápidas mudanças culturais e tecnológicas. A pesquisa, conduzida por meio de uma revisão de literatura, explorou obras de diversos autores, como Almeida e Valente, Prensky, e Silva, que analisam a complexa relação entre cultura digital e identidade. Ao definir critérios de inclusão e exclusão, a seleção criteriosa das fontes permitiu uma análise aprofundada das contribuições desses estudiosos. Os resultados revelaram uma dinâmica multifacetada, onde elementos como Educação a Distância, sociedade em rede, cibercultura e práticas culturais juvenis emergem como fatores influenciadores na formação identitária dos estudantes. A conclusão destaca a necessidade urgente de adaptação por parte dos educadores, destacando seu papel como mediadores ativos na construção de identidades alinhadas à cultura digital. A pesquisa ressalta que a formação de professores deve priorizar a compreensão das dinâmicas da era digital, promovendo uma abordagem pedagógica sensível às particularidades dessa realidade. Este estudo reforça a importância de práticas pedagógicas alinhadas à cultura digital e destaca a relevância da formação contínua dos professores para enfrentar os desafios dessa nova era educacional. Em síntese, a pesquisa contribui para a compreensão das nuances envolvidas na interação entre cultura digital e formação de identidade, destacando a necessidade de uma educação integral que promova identidades sólidas e adaptativas.

Palavras-chave: Práticas Educacionais; Estudantes; Educação; Professores; Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vivencia transformações significativas impulsionadas pela rápida evolução da cultura digital. Nesse contexto, as escolas públicas desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, enfrentando desafios e oportunidades associados à influência da cultura digital na construção da identidade dos alunos. A interação constante com dispositivos digitais, redes sociais e outras manifestações tecnológicas tem impactos profundos no modo como os jovens percebem a si mesmos e se relacionam com o mundo ao seu redor (VALENTE, 2012).

Ao analisar a literatura pertinente, destaca-se a obra de Prensky (2008), que categoriza os estudantes como nativos digitais, imersos desde cedo na cultura tecnológica, e os educadores, muitas vezes, como imigrantes digitais. Essa dicotomia gera desafios na promoção de uma educação alinhada aos anseios e demandas dos alunos, indicando a necessidade de compreender e integrar as dinâmicas da cibercultura no ambiente escolar (LIMA; TOSCHI, 2010).

Contudo, a justificativa para este estudo não se limita à adaptação curricular, mas abrange a formação da identidade dos alunos. A cultura digital, ao mesmo tempo em que proporciona acesso a informações e recursos, pode moldar percepções, valores e autoimagem

dos estudantes (SILVA, 2009). A compreensão dessa influência é essencial para orientar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento saudável e equilibrado dos jovens imersos nesse contexto (FERREIRA; SILVA, 2014).

Diante desse cenário, este trabalho propõe-se a investigar a influência da cultura digital na formação de identidade dos alunos nas escolas públicas. Para tanto, busca-se compreender como as interações digitais impactam a construção da identidade dos estudantes, identificar desafios enfrentados pelos educadores e propor estratégias para integrar de maneira efetiva a cultura digital no ambiente escolar. Por meio dessa investigação, almeja-se contribuir para o aprimoramento das práticas educativas, promovendo uma formação integral e adaptada à realidade contemporânea.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou a abordagem de revisão de literatura como método de investigação, visando a compreensão aprofundada da influência da cultura digital na formação de identidade dos alunos nas escolas públicas. A revisão foi conduzida de maneira sistemática e crítica, buscando artigos científicos, livros, dissertações e teses relevantes sobre o tema.

A definição dos critérios de inclusão envolveu estudos publicados a partir do ano 2000, considerando a consolidação da cultura digital nesse período e garantindo a relevância atual das fontes selecionadas. Foram incluídos trabalhos que abordaram especificamente a interação entre cultura digital e formação de identidade em contextos escolares públicos.

Por outro lado, foram excluídos trabalhos que não apresentaram relação direta com o tema, assim como aqueles com metodologias questionáveis ou amostras não representativas. A seleção foi realizada de forma independente por dois revisores, com eventuais divergências resolvidas por consenso.

As fontes de busca incluíram bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus, ERIC, além de bibliotecas virtuais e repositórios institucionais. A busca foi conduzida utilizando combinações de termos relacionados às palavras-chave, garantindo a abrangência na identificação de estudos relevantes.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, destacando tendências, padrões e lacunas identificadas na literatura revisada. Foi elaborada uma síntese crítica dos principais achados, proporcionando uma visão abrangente da relação entre cultura digital e formação de identidade nas escolas públicas.

Esse método proporcionou uma base sólida para a compreensão do estado atual do conhecimento sobre o tema, contribuindo para a reflexão crítica e a proposição de diretrizes educacionais mais eficazes e alinhadas com as demandas da cultura digital na contemporaneidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura revelou um cenário multifacetado acerca da influência da cultura digital na formação de identidade dos alunos nas escolas públicas. Almeida e Valente (2004) destacam a expansão da Educação a Distância (EaD) como parte integrante desse contexto, ressaltando a necessidade de compreender as transformações no ambiente educacional. Castells (1999), ao discutir a sociedade em rede, oferece insights relevantes para compreender como as relações sociais são reconfiguradas pela digitalização. A formação de identidade, segundo essa perspectiva, é influenciada não apenas pelas interações físicas, mas também pelas conexões virtuais que permeiam a vida dos estudantes.

Ferreira e Silva (2014), ao explorarem a cibercultura e educação, ressaltam que a formação de professores deve incluir uma compreensão crítica das tecnologias digitais. A influência dessas tecnologias vai além do acesso à informação, impactando as dinâmicas de ensino e aprendizagem. Gil (2010) contribui para a discussão ao abordar a elaboração de

projetos de pesquisa, enfatizando a importância de métodos adequados para investigar a complexidade do tema.

A cibercultura, conforme discutido por Lévy (1999), apresenta uma nova forma de sociabilidade e subjetividade. As interações digitais não apenas refletem a cultura, mas também a transformam, moldando as identidades dos alunos. Lima e Toschi (2010) aprofundam a discussão ao explorar os desafios contemporâneos da educação e cultura digital. A inserção da tecnologia nas escolas públicas não é apenas uma questão de infraestrutura, mas de repensar os métodos pedagógicos para integrar de maneira eficaz as ferramentas digitais.

Moran (2007) contribui para a discussão ao abordar os desafios da educação contemporânea. O autor destaca a importância de repensar as práticas educativas para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada. Parente (2004), ao explorar as tramas da rede, acrescenta uma perspectiva filosófica, estética e política à discussão. As interações digitais não são apenas instrumentais; são construções simbólicas que contribuem para a formação de identidade.

Pereira (2012) aborda a "Educação Digital" e destaca a emergência de novas práticas, enfatizando o papel do professor nesse cenário de transformação. A autora ressalta a necessidade de os educadores se adaptarem e incorporarem estratégias pedagógicas alinhadas com as demandas da cultura digital. Prensky (2008) contribui para a discussão ao introduzir a distinção entre "nativos digitais" e "imigrantes digitais". Essa categorização, apesar de gerar debates, destaca a importância de compreender a relação intrínseca entre a geração atual de estudantes e as tecnologias digitais.

Ao explorar as "Redes Sociais na Internet", Recuero (2009) destaca a relevância das interações virtuais na construção da identidade dos alunos. As redes sociais tornam-se espaços significativos de sociabilidade, onde os estudantes compartilham experiências, interesses e construções identitárias. Santaella (2004) traz uma contribuição valiosa ao discutir o "perfil cognitivo do leitor imersivo" no ciberespaço. A autora explora como a navegação digital molda a cognição dos estudantes, influenciando não apenas o acesso à informação, mas também a maneira como eles interpretam e constroem conhecimento. Essa dimensão cognitiva é central na formação de identidade no contexto digital.

Silva (2009) oferece uma análise aprofundada sobre a "Cultura Juvenil e Educação". A autora destaca como as práticas culturais dos jovens, enraizadas na cultura digital, impactam os processos de escolarização. MTapscott (1999) contribui com insights sobre a "Geração Digital", enfatizando a ascensão da "Geração Net". O autor destaca as características distintivas dessa geração, incluindo a facilidade com a tecnologia e a habilidade para a colaboração online.

Valente (2012) traz reflexões sobre a "Formação de Educadores para a Era Digital", destacando os desafios e perspectivas associados à preparação dos professores para lidar com a cultura digital. A formação de identidade dos alunos está diretamente ligada à capacidade dos educadores de se adaptarem e orientarem os estudantes de maneira eficaz nesse novo contexto.

4 CONCLUSÃO

Em vista da análise aprofundada da literatura sobre a influência da cultura digital na formação de identidade dos alunos nas escolas públicas, torna-se evidente que vivemos em uma era permeada por transformações significativas no cenário educacional. As contribuições de diversos autores destacam a importância de compreender a dinâmica complexa entre a cultura digital e a construção identitária dos estudantes. A rápida evolução tecnológica, as práticas culturais emergentes e as mudanças nas relações sociais demandam uma abordagem pedagógica mais sensível e adaptada ao contexto digital.

Os nativos digitais, imersos desde cedo na cultura tecnológica, apresentam formas únicas de interação e aprendizado. A formação de identidade, portanto, está intrinsecamente ligada às experiências digitais que moldam a visão de mundo desses alunos. A capacidade dos

professores de adaptarem suas práticas pedagógicas e orientarem os alunos nesse cenário dinâmico é fundamental para promover uma formação que vá além do simples acesso à tecnologia. A construção de identidade dos alunos, assim, está diretamente relacionada à qualidade da mediação dos educadores nesse processo de transição para a era digital.

Em última análise, diante das obras examinadas, é evidente que a formação de identidade dos alunos nas escolas públicas não pode ser desvinculada das dinâmicas da cultura digital. A reflexão crítica sobre o papel da educação, a adaptação das práticas pedagógicas e a compreensão das particularidades das gerações atuais são imperativos para uma formação integral e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. O desafio reside em promover uma educação que não apenas incorpore as tecnologias, mas que as integre de maneira significativa na construção de identidades sólidas e adaptativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. A. (Orgs.). **Educação a distância: Panorama brasileiro**. São Paulo: Futura, 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERREIRA, L. R.; SILVA, E. P. M. Cibercultura e educação: Contribuições para a formação de professores. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 241-261, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, V. A.; TOSCHI, M. S. **Educação e cultura digital: Desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

PARENTE, A. (Org.). **Tramas da rede: Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PEREIRA, M. B. **Educação digital: Novas práticas e o papel do professor**. São Paulo: Paulinas, 2012.

PRENSKY, M. **Nativos e imigrantes digitais**. Horizontes Pedagógicos, Porto Alegre, v. 9, n. 21, p. 6-13, 2008.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, M. Cultura juvenil e educação: Sociabilidades, práticas culturais e processos de escolarização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 1355-1378, 2009.

TAPSCOTT, D. **Geração digital: A crescente e irreversível ascensão da geração net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VALENTE, J. A. D. Formação de educadores para a era digital: Desafios e perspectivas.
Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 109-122, 2012.